

EDITORIAL

A revista *Bellum* apresenta, com grande honra, uma edição especial dedicada à comemoração dos 80 anos da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial. Este marco histórico nos convida a refletir sobre os desafios e sacrifícios que moldaram o destino das nações e a lembrar aqueles que lutaram com bravura pela liberdade. O conflito, que se estendeu de 1939 a 1945, foi o mais devastador da história da humanidade, envolvendo nações de todos os continentes e redefinindo as relações internacionais na segunda metade do século XX. A luta contra as potências do Eixo exigiu uma mobilização sem precedentes, tanto no campo de batalha quanto no esforço industrial e logístico para sustentar as operações militares.

O Brasil, inicialmente neutro, acabou sendo arrastado para o conflito devido a ataques contra embarcações nacionais por submarinos alemães e italianos. Em resposta, o país declarou guerra às potências do Eixo em agosto de 1942 e, dois anos depois, enviou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar na Campanha da Itália, ao lado das forças aliadas. A participação brasileira foi um feito histórico e consolidou a presença do Brasil no cenário geopolítico global. Cerca de 25 mil soldados brasileiros enfrentaram as adversidades do inverno europeu e dos combates árduos contra tropas experientes do Exército alemão, demonstrando coragem e resiliência em batalhas como a de Monte Castello, Montese e Forno di Taro.

Dentro desse contexto, a presente edição destaca a participação da Força Expedicionária Brasileira na Campanha da Itália. A presença da FEB nos campos de batalha europeus representa um capítulo fundamental da história militar do Brasil, evidenciando o esforço, a resiliência e a coragem dos soldados brasileiros em combates determinantes. A atuação da FEB demonstrou a capacidade operacional das tropas brasileiras e reforçou os laços diplomáticos entre o Brasil e as potências aliadas, resultando em mudanças significativas na estrutura das Forças Armadas brasileiras no pós-guerra.

A *Bellum*, como veículo acadêmico de excelência, assume a missão de divulgar as mais recentes pesquisas no campo da história militar, proporcionando aos estudiosos e profissionais da área uma plataforma para a troca de conhecimentos e reflexões. Com artigos embasados em rigorosa pesquisa historiográfica, esta edição busca ampliar a compreensão sobre o impacto da Segunda Guerra Mundial e a atuação das forças brasileiras no conflito. O estudo desse período é essencial para compreender os processos históricos que moldaram o mundo contemporâneo, bem como para analisar as estratégias e táticas empregadas no campo de batalha.

Abrindo esta edição, um estudo detalha as negociações militares entre Brasil e Estados Unidos que levaram à criação, formação e envio do 1º

escalão da Força Expedicionária Brasileira para a Campanha da Itália. A pesquisa revela detalhes pouco conhecidos sobre a organização e os desafios enfrentados para mobilizar as tropas brasileiras, contribuindo para um entendimento mais aprofundado das relações militares entre os dois países durante o conflito.

A *Task Force 45* foi uma grande-unidade temporária e flexível, estruturada de acordo com a doutrina militar do Exército dos Estados Unidos, que privilegiava formações modulares capazes de se adaptar rapidamente às exigências do campo de batalha. Organizada com base em unidades de artilharia antiaérea norte-americanas e britânicas, essa força desempenhou um papel essencial na transição operacional das tropas aliadas na Itália. Em meados de 1944, a Task Force 45 incorporou as primeiras unidades da FEB, permitindo sua integração progressiva ao esforço de guerra aliado e proporcionando experiência inicial às tropas brasileiras antes de assumirem setores próprios na linha de frente. Apesar da extensa historiografia sobre a FEB, o segundo artigo é o primeiro a examinar em profundidade a história e a estrutura da Task Force 45. Até então, sua atuação era mencionada apenas de forma tangencial, sem uma análise detalhada de sua organização, composição e importância para a adaptação inicial das tropas brasileiras ao teatro de operações italiano.

Na sequência, outro artigo examina a participação da Força Pública do Estado de São Paulo e da Guarda Civil na Segunda Guerra Mundial. O estudo contextualiza a entrada do Brasil na guerra, as inovações tecnológicas e a adoção da doutrina militar norte-americana, que exigia a presença de policiais militares na composição das tropas. A pesquisa também explora a situação das tropas fardadas paulistas naquele período e suas contribuições para o esforço de guerra.

Outro trabalho desta edição traz um estudo biográfico sobre três ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, conhecidos como os Pracinhas Missioneiros. A pesquisa, inscrita no campo da História Regional, reconstrói suas trajetórias militares, destacando o impacto de suas atuações no reconhecimento da FEB e na memória coletiva da região missioneira, por meio de documentos, relatos de familiares e registros históricos.

O artigo dedicado à análise da Batalha de Collecchio-Fornovo investiga um dos combates mais significativos da FEB e sua inovação ao utilizar meios motorizados na infantaria. A pesquisa demonstra como essa tática marcou um avanço na doutrina militar brasileira e contribuiu para o desfecho da campanha aliada no norte da Itália, reforçando a importância das operações conduzidas pelo general Mascarenhas de Moraes.

O exame de trajetórias individuais dos integrantes da FEB e o estudo que envolve o papel feminino na guerra também tem seu espaço nesta edição, com um estudo sobre a tenente enfermeira Lygia Fonseca. Baseado em fontes documentais e relatos históricos, o artigo revisita sua vivência no campo de batalha, evidenciando o papel fundamental das mulheres na FEB. Sua história, ainda pouco conhecida, simboliza o comprometimento e a coragem das brasileiras que serviram na guerra, contribuindo para ampliar o reconhecimento de figuras que ajudaram a construir a memória coletiva do conflito.

Esta edição também inclui um estudo sobre a construção do Monumento Liberazione, uma homenagem aos brasileiros nos arredores do Monte Castello. A pesquisa acompanha o desenvolvimento da iniciativa desde a proposta inicial, na década de 1970, passando pela retomada do projeto nos anos 1990, até sua inauguração em 2001, destacando a importância desse monumento na preservação da memória da FEB.

Finalmente, abordando o front doméstico, pesquisa analisa a participação dos chamados "soldados da borracha", trabalhadores recrutados para atuar na extração do látex na Amazônia como parte do esforço de guerra. O estudo examina as condições adversas enfrentadas por esses brasileiros, enviados ao interior da floresta para suprir a demanda de borracha das forças aliadas. A contribuição desses trabalhadores foi fundamental para a manutenção da logística de guerra, evidenciando o impacto do conflito não apenas nos campos de batalha, mas também na economia e na sociedade brasileira.

Além de promover o avanço dos estudos de história militar, a revista Bellum reafirma seu compromisso em fortalecer o interesse acadêmico e institucional por essa área do conhecimento. O aprofundamento nas questões estratégicas, táticas e operacionais da guerra contribui não apenas para o entendimento do passado, mas também para a construção de uma base sólida de conhecimento aplicada ao presente e ao futuro da defesa nacional. A história militar é um campo essencial para a formação de profissionais das áreas de defesa e segurança, permitindo uma visão crítica sobre os conflitos passados e suas implicações no cenário atual.

Esta edição da Bellum presta uma justa homenagem aos bravos combatentes da FEB, cujo espírito de luta e determinação ecoam através das gerações. Quando de sua organização, os críticos afirmavam que "era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil enviar tropas para lutar na guerra". No entanto, contrariando todas as previsões, a FEB cruzou o Atlântico e combateu bravamente na Itália, adotando como símbolo a imagem desafiadora da cobra fumando. Hoje, ao revisitarmos essa trajetória, podemos afirmar que o espírito de resiliência e determinação daqueles soldados permanece vivo. Diante dos desafios contemporâneos, a memória da FEB nos lembra que "a cobra continua fumando", simbolizando a perseverança da nação e de suas Forças Armadas na defesa da liberdade e da soberania.

Desejamos, assim, uma proveitosa e agradável leitura.

O Editor.